ANO 6.º LISBOA — SABADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1738

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 185 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico DIBOA

O CELEBRE ilusionista Houdini, que tantas vezes se entreteve a desvendar as manhas e os trucs das sessões espiritistas, morreu ha algumas semanas. Antes de partir para o outro mundo, prometeu a Conan Doyle que lhe enviaria, o mais breve possivel, uma mensagem sobre o que presenciasse nos páramos da Eternidade. Uma condição, porém, ele impôs — o ilustre romancista não se serviria de *mediuns* para comunicar com ele.

Até ha dias não havia novas de Houdini...

Teria chegado ao seu destino? Poderia ele realmente cumprir a sua promessa? Porque se demorava?

Estas perguntas estavam dispertando muita curiosidade, sobretudo entre as pessoas que rodeiam a sua viuva, a sr.ª Harry Houdini.

Esta tem esperado, com a maior impaciencia, que o seu adorado esposo a escolha para as suas primeiras revelações.

Com grande desapontamento seu, um *medium*, muito conhecido em Nova York, acaba de declarar que Houdini lhe concedeu uma entrevista. A sua posição, alem do planeta e da materia, parece ser a de um espirito que racionia as suas impressões.

Quando o *medium* lhe preguntou: — Onde se encontra? — respondeu:

— Numa região desconhecida, na qual tudo é azul — as almas, as flores e os sorrisos.

— E sente-se bem?

— Nada posso dizer, visto que me limito a boiar no eter como uma especie de floco de neve. Creio, no entanto, que, á medida que me fôr habituando, a minha felicidade será completa.

Houdinis com certesa não quiz mistificar o *medium*. Resta saber se o *medium* se não encarregou de mistificar o publico.

E' esta a opinião da sr.ª Harry Hondini e de Conan Doyle que gritam:

— Cautela com o intrujão!

* * *

SAIU mais um numero da esplendida revista *De Teatro*, admiravel publicação dirigida pelo distinto teatralogo Mario Duarte, que acompanha com magnifico sentido de oportunidade os grandes acontecimentos da scena portuguesa e estrangeira. Este numero apresenta-se muito interessante. Artigos dos nossos primeiros escritores; e uma tradução das obras primas de Nicodemi, trabalho de Mario Duarte e Alfredo de Morais.

* * *

O CONHECIDO escriptor Jaime de Balsemão publicou agora um novo volume de contos — *Endymius e Séléncia* — em que refinou as suas qualidades dignas de bom reparo. A prosa é trabalhada com nobresa e amoldada á indole dos trabalhos, denunciando cultura brilhante na civilisação grega e dos contistas dos seculos em que alvoreceu e desabrochou a Renascença.

* * *

FOI nomeado vogal do ministerio da Marinha, o 2.º tenente sr. José Maria Ferreira.

As rãs e os ratos

As lutas politicas em Portugal derivam de fundas fermentações de rancores: o adversario não inspira consideração, nem simpatia, senão quando se declara vencido.

Então, os fundibularios que o derrubaram, ao vê-lo inutil e inerme, lançam-lhe sobre as prosapias rôtas, desfeitas, esta lamentação:

— Coitado! não parece o mesmo: nada resta já da sua velha grandeza.

O cidadão que se bate pelas suas convicções, que luta, com coragem, para defender um credo, ou implantar uma instituição, não tem o direito de ser... um homem.

A calunia ergue-se contra ele, e, após a calunia, o despréso, a afronta, o escarneo, o esquecimento — a solidão com o roente pessimismo ou a sepultura com os seus vermes.

Os republicanos, até hoje, ainda não aprenderam a respeitar-se, entendendo, porventura, que o partido ou facção a que pertencem ha-de adoptar a atitude das tribus da prehistoria — guerra de morte aos estranhos.

No tempo da Monarquia dizia-se:

— A realeza tem que acabar, graças á indiferença ou ao comodismo dos que deviam mantê-la.

Dentro do novo regime, *mutatis mutandis*, a situação é a mesma: os republicanos desacreditam-se com as suas campanhas de odios; corrompem-se mutuamente, negando-se as qualidades que constituem o caracter.

Ha poucos dias, lêmos num jornal:

«A ocasião, se uma grande cegueira não perturbasse os espiritos, era favoravel para um entendimento de todos os valores que militam, dentro da politica nacional.»

Porque não cessam as divisões que tornam possivel a barricada das más ambições ou dos interesses sem escrupulos?

Os portugueses, com o seu feitio impulsivo e, portanto, irreflectido, sentem-se sempre dispostos a interpretar desfavoravelmente as intenções e as acções do vizinho.

Raros os que reagem contra o zumbir da insinuação rancorosa, do boato injurioso ou da confidencia assucarada e infamante: aquele celebre genio da perversidade, de que fala Edgar Pöe, não nos consente que prestemos ao valor e ao merito outra homenagem que não seja esta — desvirtua-los ou desconhece-los.

Desde que nos deshabituámos de ser justos, dando a cada um o que lhe cabe em materia de virtudes e aptidões, ficámos com os braços livres para a injustiça.

Que nos importa que as nossas pedradas atinjam indistintamente os inocentes e os culpados, se o nosso regalo é abater todas as frontes em que o pensamento seja altivo e fazer calar bocas em que a palavra seja eloquente?

Leonidas.

CASOS DE RUA

— Posso pôr na parte infanticidio?
— Estás doido! Isso era se matassem o infante...

VEIO nos jornais da manhã a noticia de que a comissão que se ocupa da navegação para o Brasil vai reunir, dentro de alguns dias.

Não compreendemos que poderosas razões a impedem de comunicar com os jornais que, naturalmente, informariam o país do andamento dos respectivos trabalhos.

E' de presumir que nem toda a gente reconheça a necessidade e a urgencia de nos mantermos nos mares, levando o nosso pavilhão aos principais portos do Atlantico e do Indico.

Acentuemos, porém, que é para nós uma questão de vida ou de morte.

Desde que não tenhamos marinha mercante, como justificaremos a nossa excepcional posição maritima e a grandesa do nosso imperio colonial?

Cuide-se, primeiro que tudo, da carreira para a America do Sul...

E' ou não é verdade que ha empresas dispostas a concorrer, desde que ela seja posta a concurso?

Pensou-se acaso no valioso auxilio que nos poderá prestar a nossa colonia do Brasil?

Como já em tempos sustentámos, não se trata dum problema insoluvel, mas sim de dificil solução.

Que se requere, pois? Que a comissão trabalhe a sério, com animo de chegar a resultados praticos.

De divagações e de explorações lunares estamos nós fartos.

Como os homens que a compõem não desejarão, certamente, ser acoimados de sonhadores ou preguiçosos, confiamos no bom exito dos seus esforços.

* * *

NO seu novo livro — *Memorias dos Dias Findos*, João Grave colecionou muitos dos seus artigos e cronicas escritos ao sabor dos acontecimentos, comentando factos e apreciando pessoas.

E' uma colectanea interessante, de leitura agradavel, em que as varias facetas dum espirito artista se revelam em toda a sua opulencia e pureza. A edição pertence á Livraria Chardron.

* * *

O SR. ministro das Colonias recebeu hoje o seguinte telegrama, expedido de bordo do "Edimburg Castle":

"Sinceramente reconhecido pela sua amavel mensagem, espero que o nosso contacto pessoal tenha estreitado a amizade que sempre existiu entre a União e os seus vizinhos. — *Herlzog*."

* * *

O SR. ministro da Guerra parte ámanhã para Coimbra, fazendo, na segunda-feira, a imposição das insignias da Cruz de Guerra no estandarte do 5.º grupo de metralhadoras — que foi o 4.º G. M. do C. E. P.

* * *

FOI nomeado chefe dos serviços de saude da Flotilha Ligeira o capitão de fragata medico Nobrega Salgueiro, em substituição do 1.º tenente-medico sr. Correia de Sousa.

Pelo teatro

"O Homem e os seus fantasmas"

Do sr. Gastão de Viegas, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

"*Sr. director*—Confiando na sinceridade nunca desmentida desse jornal tão criteriosamente dirigido por v., permita-me, que para ele faça algumas considerações sobre a peça "O Homem e os seus fantasmas", ora levada á scena no Teatro Normal.

Essa peça, tentativa duma nova orientação na arte teatral, apesar de não ser perfeitamente original, pois que os adeptos do "impressionismo" tem feito representar desde 1920 peças, que procuram, como no "Homem e seus fantasmas", fazer o que se poderá chamar teatro sintetico, é um documento de alta valia da mentalidade de Lenormand.

Procura aprofundar o que fica da mulher no espirito do homem, colocando-a na sua simples situação de femea.

Se não o consegue totalmente chega, todavia, a determinar em grande parte o sentimento efemero humano, mais do que humano, biologico, dessa impressão psiquica, tão pouco scientificamente concebida pelos poetas.

E', pois, uma peça da vida real, prosaica, do animal como homem e como pensador.

As scenas da alcoviteira e da janela aberta, que provocaram indignação d'alguns espectadores, são "trucs„ necessarios, como tais julgados pelo autor para frisar bem o estado d'alma do Homem, das fases da evolução progenica, que ele estuda e apresenta na trajectoria da personagem em questão, como sintese, atravez da sua existencia no tempo e no espaço. Merecem portanto o respeito do publico. Porém, eu não desejo fazer a critica da peça, reconheço o seu valor, concordo que a scena do espiritismo deveria ser mais laconica ou mesmo substituida por outro meio, talvez mais em harmonia com as ideias modernas, mas o meu fim, neste momento, é pedir a V., se assim o entender, para esclarecer os seus leitores, que essa peça, entrando fundo na psicologia humana, é só para pessoas de cultura acima do vulgar e suficientemente inteligentes, capazes de assistir ao espectaculo sem ideias preconcebidas. Com isso ganharia o proprio publico, os artistas e todos nós.

O esforço da empresa é louvavel e digno de todo o aplauso, porque nos facilita o poder acompanhar o teatro moderno, que, em verdade, se sente na necessidade de se transformar, para se adaptar melhor ao meio. — De V., etc. —*Gastão de Viegas.*

«Georges Irat»

Na CORRIDA DO QUILOMETRO, que se realiza ámanhã, no Campo Grande, a Garage e Oficinas Invicta, Ltd., da rua do Arco do Cego, 31-A, representante desta marca de automoveis, apresentará um "chassis", 9 HP., "Georges Irat", de fabricação normal pronto a receber qualquer "carrousserie". Este "chassis", que será timonado pelo socio tecnico sr. capitão João Eugenio Palma de Azevedo, concorre apenas com o fim de demonstrar aos apreciadores de automoveis, o que pode fazer um "chassis" normal "Georges Irat", em competencia com os carros das grandes marcas de automoveis.

CARTÃO DE IDENTIDADE

Retratos para esse fim, a 4 escudos a duzia. Foto-America, R. Registo Civil, 6, e Foto-Bijou, R. dos Cavaleiros, 59.

NOVIDADE LITERARIA

PERSONÆ (novelas)

ADELAIDE FELIX

Dr. Benard Guedes

RAIOS X — RADIO

— DIATERMIA —

Retomou a clinica

C. do Sacramento, 10

Telefone C. 1836

CRONICA FINANCEIRA

A POLITICA FINANCEIRA e o orçamento belga

O orçamento da guerra, da França, apresentando um aumento de despezas de 1,0003,000,000 de francos, para 1927, impostas pelo aumento do custo da vida, expresso na alimentação das tropas, o que eleva só a despeza por essa parte a 5 milhares e 850 milhões, embora não iguale essa em francos-oiro, o orçamento de 1913, não é exemplo que côlha para nós.

Muito edificante, sim, é o orçamento da Belgica e a politica financeira belga que está caminhando com prudencia e segurança na regeneração das suas finanças.

O governo belga acaba de apresentar a sua proposta orçamental para 1927 no Parlamento. Foi adoptado o orçamento unico, sendo o total das despezas de toda a natureza coberto pelas receitas normais. O equilibrio do orçamento geral é realizado, apesar dos pesados encargos resultantes de um ano de afrouxamento do franco.

O orçamento está naturalmente estabelecido na base da moeda estabelisada a 175 francos papel por libra esterlina e, na base oiro do franco belga.

Desse facto, em relação aos anos precedentes, os encargos provenientes do custo da vida e do serviço dos emprestimos externos são duma ordem muito elevada. E a pesquiza do equilibro orçamental foi, destas condições, ainda mais pesada para a economia nacional.

A caracteristica do orçamento geral para 1927 foi essencialmente sacrificar tudo á consolidação e á amortisação massiça da divida publica. Tudo, no orçamento para 1927, foi subordinado e sacrificado á liquidação das parcelas ainda perigosas da divida publica.

De modo que este orçamento não é mais do que o desenvolvimento severo da politica de restauração financeira e monetaria perseguida ha meses a esta data, a renovação da que o sr. Theunis perseguiu durante muitos anos.

Mais de 50 0|0 do orçamento geral para 1927 são absorvidos pelo serviço da divida publica e pelas necessidades da caixa de amortização. Assim, no fim do exercicio de 1927, a divida publica será, apuradas as contas, amortizada á concorrencia de um capital "nel„ de um milhão e meio.

As receitas totais estão avaliadas em 9 milhares, 577 milhões de francos. As despesas totais atingem 9 milhares 415 milhões de francos, decompondo-se assim: despesas ordinarias, compreendendo as do serviço da divida consolidada, 6 milhares 341 milhões; despesa total ordinaria e de reparação, 772 milhões; marinha, correios e telegrafos, 802 milhões: caixa de amortização da divida flutuante, 1,500 milhões.

Todas as receitas são cobertas pelos impostos e pagamentos a titulo de reparações, excepto 440 milhões representando o montante de titulos de perdas de guerra a longo prazo, dados em pagamento aos sinistrados.

O serviço e amortização da divida consolidada e da divida flutuante, absorvem 4 milhares 755 milhões. O orçamento dos caminhos de ferro, organisados em sociedade nacional, não figura no orçamento geral.

O relatorio do orçamento fala dum excedente de receitas de 1,650 milhões, porque estabeleceu uma distinção entre a caixa de amortização, que absorveu 1,500 milhões, e os outros postos fóra do orçamento. Na realidade, esta distinção dificilmente pode admitir-se, porque a caixa de amortização e a sua dotação anual de 1,500 milhões são criadas por uma lei organica e entram, desde então, no quadro do orçamento geral. Além disso, o ministro das Finanças, o barão Houtard, reconhece, nos seus comentarios, que é bem assim, e conclue por um "boni„ real de 160 milhões de francos no total, sôbre um orçamento de 9 milhares e meio.

Esta margem é necessaria para fazer face a certos imprevistos.

Para não nos alongarmos a ponto de o nosso curto espaço protestar, dispensamo-nos de pormenorisar os orçamentos dos diversos serviços, e queremos apenas extrair a lição que se contém no exame global do orçamento belga, lição sobretudo para um Estado, como o português, que precisa tambem de pensar na sua restauração financeira, mas com calma, com ponderação, para que seja com segurança.

A caracteristica do orçamento belga para 1927 reside essencialmente, repetimos, na evolução da divida publica, que está quasi toda consolidada, e na politica de amortisação massiça dos diferentes elementos da divida fluctuante por liquidar.

A divida total da Belgica atingia em 31 de outubro, na base do franco estabilisado e do belga, a impressionante soma de "37 milhares 923 milhões de francos„.

Em fins de 1927 essa divida será reduzida a 2 milhares 66 milhões, menos 440 milhões de titulos de que são portadores sinistrados da guerra, creados este ano a longo praso, ou seja 1 milhar 625 milhões de francos exactamente.

A restauração financeira num pais é sempre uma obra de longo folego. Nada o demonstra melhor do que um quadro anexo ao orçamento belga, indicando em dollars as anuidades necessarias para assegurar o serviço da divida externa da Belgica.

Em 1927, serão precisos: 39,4 milhões de dollars. Esta dotação será melhorada de ano para ano, até atingir em 1936, 46,1 milhões de dollars, decrescendo, então, até 26,7 milhões de dollars em 1956.

A partir de 1957, todas as dividas externas serão amortisadas, e não restará a pagar senão uma anuidade média de 12,5 milhões de dollars, em virtude do acôrdo de Washington sobre as dividas de guerra. E' de notar que em compensação destes pesados encargos, o tesouro belga receberá divisas estrangeiras provenientes dos pagamentos do plano Dawes, que de fórma alguma pode dispensar.

A fórma como a Belgica fês a sua estabilisação foi uma lição.

NOVIDADE!

MEIAS PARA VARIZES

"OCCULTA" Em Linho Tramé

Souple, lavavel e elegante

SEM CAOUTCHUC

Invisivel sob as mais finas meias

A POMPADOUR

CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS 28 - R. Garrett - 30

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o nosso querido amigo e distinto clinico dr. Manuel Barbosa.

Diplomatas

A fim de tomar parte em algumas sessões da Sociedade das Nações, partiu para Genebra, como membro da comissão de desarmamento, o ilustre ministro da Argentina em Lisboa, sr. D. Jose Maria Cantilo.

—Na noite de 11 do corrente, oferecem ás pessoas das suas relações, um baile, no palacio da Legação, em Bemfica, o ilustre ministro da Alemanha, em Lisboa, e Madame Vereteh.

—Encontra-se já em Lisboa, de regresso de Inglaterra, acompanhado de sua esposa, Mr. Grand-Watsen, ilustre conselheiro da Embaixada Inglesa.

Noites de arte

S. Carlos

Continuamos a dar os nomes de algumas pessoas que têm feito assinatura para a temporada lirica no teatro de S. Carlos:

Ministro de Italia, dr. Cardoso de Oliveira, dr. Augusto de Vasconcelos, dr. Santos Loureiro, Carlos Bleck, Jaime Xavier de Brito, E. Dias Ribeiro, Eduardo Dias Martins, Manuel S. Nazaré, Eusebio da Fonseca, Artur Cohen, Francisco Eduardo Santos, Carlos Teixeira, D. Henriqueta Pereira Gouveia, José Duarte Ferreira, Seruya, D. Carlota Moreira da Silva, D. Luisa de Andrade Canha, Beauvalet, D. Elvira Lagos Rodrigues, José de Albuquerque, Antonio Negrão Neto.

S. Luis

Deve ser, brevemente, aberta no escritorio da empreza de teatro S. Luis a assinatura das receitas que vem dar, a esse teatro, a notavel companhia da grande «vedeta» do teatro francês Vera Sergine, que ha tres anos, nesse teatro, tão grande sucesso obteve.

Do reportorio da insigne artista fazem parte os ultimos exitos do teatro francês, entre os quais salientamos as seguintes peças: «Antoinette Sabrieri», de Romain Coclus; «Le Couple», de Denys Amiel; «Dans sa candeur naive», de Jacques Deval; «Le Greluchen Delicat», de Jacques Natasen; «La Nuit Est a Nous», de Kistemaeckers; «La Pelerine ecossaise», de Sacha Guitry; «La Riposte», de Fernand Nezière; «La Rivale», de Kistemaeckers e Eugéne Delard; «La Sonata a Kreutser», de Nesière e Savoir, e «La Tentation», de Charles Mére.

Concertos elegantes

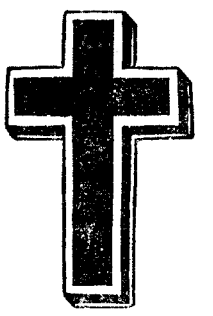
No S. Luiz

A tarde de ámanhã no S. Luiz, onde se realisa o quarto concerto de assinatura da grande orquestra portuguesa sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, em que toma parte a insigne pianista sr.ª D. Maria Leveque Castelo Lopes, que executará conjuntamente com a orquestra o «4.º Concerto em dó menor» de Saint-Saens, e a «Fantazia Hungara» de Liszt, completando o programa em primeira audição «Cordola» de Alberniz, e a «sinfonia em sol maior» de Haydn, vai ser uma tarde de arte e elegancia.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Na recita da moda de segunda-feira, dedicada á nossa primeira sociedade, a notavel companhia de bailados russos que actualmente ali funciona apresentará um novo e sensacional programa. A noite de segunda-feira no Coliseu dos Recreios será por todos os motivos uma noite de elegancia.



Eurico Fernando d'Avila

FALECEU

P. N. A. M.

Manoel Ignacio d'Avila Junior, sua mulher e filhos, Miguel Ignacio d'Avila e sua mulher, João Eduardo d'Avila, Josephina d'Avila e Fernanda d'Avila Nolasco e seu marido participam a toda a familia e pessoas das suas relações o falecimento de seu querido irmão, cunhado e tio Eurico Fernando d'Avila, devendo o seu funeral realizar-se amanhã, 5 do corrente, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua Maria da Fonte, n.º 20, 1.º, para o cemiterio oriental, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem acompanhá-lo á sua ultima morada.

Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Miguel Milheiro

Rua Vinte de Abril, 249—Tel. N. 3364

NOVIDADES LITERARIAS

Um trecho do livro

de José Osorio de Oliveira

intitulado

"A literatura brasileira,,

O moço escritor sr. José Osorio de Oliveira publicou agora uma interessantissima conferencia, que em tempos realisou sob o titulo—*Literatura Brasileira*.

A obra é apresentada com um prefacio do ilustre escritor Carlos Malheiro Dias, em palavras cheias de fé. José Osorio de Oliveira esboça, com seguro cuidado, as correntes da literatura brasileira, definindo-as e apreciando-as com subtil espirito critico. *Literatura Brasileira* é um livro que merece ser lido e meditado. Transcrevemos da obra um dos capitulos mais interessantes.

Eu não sou, não pretendo, nem desejo ser imparcial ou tolerante. Para mim, uma ideia ou um sentimento é sempre um dogma. A definição que da arte deu, um dia, Paul Adam, «L'art est l'œuvre d'inserire um dogme dans un symbole», seria a definição ideal para mim se dissesse:—A arte é a afirmação de um dogma com beleza.

Sou dogmatico em religião, em politica e em arte e na defesa dos dogmas que criei ou aceitei absolutamente particial e intolerante. Nunca ninguem me acuse de faccioso julgando que com isso me incomoda. Eu sei que o sou e orgulhosamente o proclamo porque esse facciosismo é a prova da sinceridade e da franqueza do meu espirito. Podem acusar-me de ser injusto, nunca me poderão acusar de não ser sincero. E tão sincero fui ontem ao afirmar uma coisa como sou hoje ao afirmar o contrario e serei ámanhã afirmando de novo o que ontem afirmei. Não sou, não pretendo, nem desejo, tão pouco, ser coerente com o que uma vez pensei. Basta-me ser coerente coîn o que penso no momento e isso sou-o absolutamente.

De resto, para mim, toda a pessoa, toda a obra, toda a ideia tem duas faces como as medalhas. Ou melhor, eu vejo todas as pessoas, todas as obras e todas as ideias de duas formas diferentes. Assim, como não posso separar do meu juizo de critico a minha impressão de leitor, ao apreciar uma obra, vejo-a, por um lado, com a razão, por outro com a sensibilidade. E assim é que ha escritores de quem sou amigo e escritores de quem sou inimigo, conforme me agradam ou não. Pelos seus livros, é claro, pois alguns ha de quem sou amigo e que não conheço, outros ha de quem sou amigo pessoal, e, como escritores, não posso vêr e outros que não posso vêr pessoalmente e me agradam como escritores.

Esta conferencia nasceu de um artigo e tudo o que digo nela não é mais que o desenvolvimento, a ratificação ou rectificação do que nêle disse. Ele é o verso da medalha de que esta conferencia é o reverso. Escrito antes de ter ido ao Brasil, que para mim era então apenas uma saudade de infancia e uma aspiração da juventude e hoje é uma grande certeza e uma imensa saudade, não é para admirar que a face dêsse artigo seja diferente da face do que se vai seguir.

Esse artigo não passa de uma nota á margem do livro *A estetica da Vida*, de Graça Aranha, livro que, no entanto, eu não analizei. Dizendo que Graça Aranha «continua a ser um grande artista», fiz o elogio que, literariamente, esse livro me merece. Filosoficamente, como catolico que sou, limito-me a pô-lo de parte.

Quem conhecer o livro e leia o meu artigo, ha de espantar-se de eu dizer que Graça Aranha «não deixa de ser um patriota». Este horror que eu tenho a explicar e a exemplificar as minhas afirmações ha de dar azo a muitos espantos assim. Com efeito, poucos livros falarão tanto em patriotismo e parecerão mais inspirados por este sentimento. De maneira que uma frase tal como a minha parecerá pelo menos absurda a quem conheça o livro.

Nada, no entanto, mais facil de explicar. Quiz Graça Aranha fazer uma obra patriotica? Mas quem o nega? O que eu nego é que o tenha conseguido. Obra tudo quanto ha de mais oposta e adversa ao Catolicismo, ela põe-se assim em guerra aberta com o sentir da alma brasileira.

Eu não vim para aqui fazer afirmações de ordem religiosa. A minha fé, porque é muita, não me impede de amar e venerar todos os espiritos criadores de beleza ou de pensamento, tenham as suas obras outros credos ou não tenham mesmo nenhum. O que eu quero é provar que, sendo catolica a quasi totalidade do povo brasileiro, grande parte da sua élite, toda a sua historia e a sua propria alma, Graça Aranha só não deixa de ser um patriota porque o seu amor pelo Brasil o desculpa.

Falando um dia, em casa de Elisio de Carvalho, com o artista pai de *O semeador*, Celso Vieira, esse que na sua prosa tem a solenidade de Saint-Victor, a suntuosidade de Gautier e o deslumbramento de D'Annunzio, disse-me que embora não fosse catolico, o era socialmente por entender que assim cumpria um dever patriotico. E assim, tambem, Elisio de Carvalho que, ao deixar o anarquismo para lançar-se num outro anarquismo, que outra coisa não é o estéticismo puro, no seu livro *Five o'clock* esboçou o teoria de *A estética da Vida*, pela qual o homem, separado de todo, só pela concepção estética do universo pode voltar a fundir-se com o infinito. Pena é que Graça Aranha não queira vêr na religião catolica, em lugar de uma «melancolia», a maior fonte de felicidade que ha na terra. E é pena porque, ao menos por estéticismo, o seu espirito a saberia cantar, como fez no *Chanaan* com o culto de Nossa Senhora. Ora ouvide:

«No canto da sala uma imagem de Nossa Senhora, iluminada por uma lampada, presidia á morte.

A familia catolica se revelava. E Milkau reflectia diante do admiravel simbolo. Tinha a impressão de que todo o culto se ia restringindo em torno da Virgem Maria. Lembrava-se das catedrais, dos templos onde passara e onde sempre os altares d'Ela atraíam mais os corações das gentes, enquanto os outros, mesmo os do Cristo, ficavam quasi desertos. E porquê? Talvez pela maior conformidade entre o genero humano e a mulher. E essa tendencia universal para divinizar, exaltar as deusas, as santas, não vinha acaso de longe, de muito longe, não estava agora em plena culminancia no culto de Maria, que ia sensivelmente apagando, absorvendo todos os outros?...»

Era outro livro neste genero que eu esperava de Graça Aranha, mas se eu soubesse então dum outro livro seu aparecido entre o *Chanaan* e *A estética da Vida*, decerto que não me surpreenderia já a aparição dêste ultimo. Mas quando eu escrevi esse artigo ignorava a exitencia de *Malazarte*, essa peça simbolica que, pelo seu intento, revela a preocupação filosofica do autor e, pelo facto de ter sido escrita em francês, demonstra quanto se pode desnacionalizar o espirito dum nacionalista. E, se virmos bem, já no *Chanaan* se encontra essa preocupação prejudicando o equilibrio do romance com o dialogo, excessivamente longo, entre Milkau e Lentz e o desejo de fazer simbolos destes dois e de Maria. Mas, preguntar-se-ha, é Graça Aranha um filosofo? E eu responderei:—Não, Graça Aranha não é um filosofo, pelo menos não é um filosofo criador. Poderá ser, quando muito, um critico filosofico. Ma eu vou mais longe. Graça Aranha não é, sequer, um filosofo que faz literatura; é um literato que quere fazer filosofia. Literato é que Graça Aranha é e tanto que as pagiuas que nos ficam na memoria não são as de filosofia, mas as paginas admiraveis de literatura como aquela do *Chanaan* que vos vou lêr e é uma das que uma antologia bem feita da nossa lingua tem que registar. Ora escutai:

«Os primeiros vagalumes começavam no bojo da mata a correr as suas lampadas divinas... No alto, as estrelas meudas e sucessivas principiavam tambem a iluminar... Os pirilampos iam-se multiplicando dentro da floresta, e insensivelmente brotavam silenciosos e inumeraveis nos troncos das arvores, como se as raizes se abrissem em pontos luminosos... A desgraçada, abatida por um grande torpôr, pouco a pouco foi vencida pelo sono; e deitada ás plantas da arvore, começou a dormir... Serenavam aquelas primeiras ancias da Natureza, ao penetrar no misterio da noite. O que havia de vago, de indistinto, no desenho das coisas se transformava em limpida nitidez. As montanhas se acalmavam na imobilidade perpetua; as arvores esparsas na varzea perdiam o aspecto de fantasmas desvairados... No ar luminoso tudo retomava a fisionomia impassivel. Os pirilampos já não voavam, e myriades e myriades deles coloriam os troncos das arvores, que ficavam cravados de diamantes e topazios. Era uma iluminação deslumbrante e gloriosa dentro da mata tropical, e os fogos dos vagalumes espalhavam ahi uma claridade verde, sôbre a qual passavam camadas de ondas azuladas, alaranjadas e brandamente azues. As figuras das arvores desenhavam-se envoltas numa fosforecencia zodiacal. E os pirilampos incrustavam-se nas folhas e aqui, ali e além, moselados com os pontos escuros, eram esmeraldas, safiras, topazios, rubis, amethystas e as mais pedras que guardam parcelas das côres divinas e eternas.»

... ...

JOSE OSORIO DE OLIVEIRA.

"BAL-TABARIN" MONTANHA

Causaram um verdadeiro assombro e um grande exito a estreia das artistas La Barcelonita e Paquita Frances, que ontem foram recebidas com geral agrado no "Bal-Tabarin„ Montanha, a elegante "boite" da rua da Gloria.

La Barcelonita é uma distinta bailarina, que se apresenta luxuosamente vestida, sendo os seus bailados executados a primor e é uma interessante figura no palco.

Paquita Frances, é uma das mais formosas artistas espanholas, e, sobretudo, uma excelente artista. Canta com sentimento, tem boa dição e sabe representar. Os seus olhos fizeram com que os frequentadores do "Bal-Tabarin„ Montanha lhe fizessem uma calorosa ovação.

Todas as noites este "cabaret" se encontra concorrido, devido a ali se passar umas horas agradaveis.

Janta-se e ceia-se, com fruta, vinho e doce, respectivamente, por 10 e 12 escudos.

No dia 8 realiza-se a inauguração dos bailes de mascara.

Bailados na pista do Coliseu

A companhia de bailados russos de Sascha Morgowa apresenta no espectaculo de hoje no Coliseu um programa inteiramente novo, composto com os bailados e pantominas coreagrafia de maior sensação do seu admiravel reportorio.

Entre as peças que hoje se estreiam-se está incluida a grande «suite» «Circo», que será bailada na pista do Coliseu por Sascha Morgowa e pelo corpo de baile, dividindo-se em irés partes: (a) «Troika»; (b) Dansa indiana», por Morgowa e pelo bailarino indio Tolentino dos Santos; (c) «Os cavalinhos musicais». No mesmo programa estão incluidos os surpreendentes bailados «Intrigas do tempo galante», «Dansa Hungara» e «Barcarola Veneziana».

O espectaculo é completado por todas as atrações da Grande Companhia de Circo, entre elas A Bala Humana, que continua em pleno sucesso, bem como os ursos comediantes, de Konyot, o equilibrista chrio Aeros, a formosa écuriere miss Mariette, os hilariantes clows Irmãos Albano e Irmãos Dias e outros aplaudidos artistas.

Teatro São Luiz

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

CONCERTOS BLANCH

Ámanhã

Matinée ás 2 horas da tarde

4.º concerto de assinatura da

Orchestra Symphonica Portugueza

dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH

em que toma parte a notavel pianista

Madame Marie Levêque Castelo Lopes

que executará com orchestra o 4.º concerto em dó menor de Saint-Saens e a Fantasia Hungara de Liszt. Pela orquestra 1.ª audição de «Cordoba» de Arbeaiz, a celebre Symphonia em mi menor de Rachmaninoff etc.

BILHETES Á VENDA

Os melhores cigarros, são:

Draptsin's Gold Flake

os Sarony MAGNIFICOS

os Tie Greys FINISSIMOS

VENDA UNIVERSAL

Importadores: COMERCIO DE TABACOS, LTD.

Dr. Armando Narciso

Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9 (A Rua do Amparo.)

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

M. N. QUINTAS

Alfaiate

Participa a todos os seus ex.mos clientes e amigos que retomou a sua antiga profissão e que se encontra desde já á vossa disposição na Praça de D. João da Camara, n.º 4, 1.º, esq.º (ao Rocio), em frente da estação, onde encontram um COMPLETO E VARIADO SORTIDO DE FAZENDAS, TANTO NACIONAIS COMO ESTRANGEIRAS, e onde espera receber as vossas estimadas ordens.

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

PELES
Vejam primeiro a nossa exposição e comprem depois
R. dos Retrozeiros, 58

Chá das cinco

A alma da mulher

Recomendo a leitura do livro "L'Ame de la Femme„ a toda a mulher que se presa de ser mulher. E' sua autora Gina Lombroso, filha do celebre criminalogista Lombroso e esposa do grande historiador Ferrero.

Nos seus cinco capitulos geraes—"A situação tragica da mulher„, "A Alma„, "A Inteligencia„, "O Amor„, "A Justiça„ o livro celebre de Gina Lombroso, que se encontra traduzido em todas as linguas europeias, revela-nos tudo que de mais intimo e misterioso possa existir na alma portuguesa.

Escrito sem nenhum "parti-pris„— este livro não é a defeza da mulher, mas sim o estudo da mulher—e numa fórma harmoniosa e clara, cheia de emoção, ele está destinado a ser o guia espiritual da mulher, contribuindo inteligentemente para a sua felicidade.

Mas oiçam o seguinte periodo, que marca bem a orientação de todo o livro:

—"Né de la permasion que ce n'est ni l'éducation ni la contrainte, mais la passion et la mission á laquelle elle est destinée qui déterminent chez la femme des impulsions et des qualités particulières, ce livre vondroit en persuader les hommes et les femmes, vondrait combatre la tendance du monde moderne á masculiniser la femme, tendance que privera la société d'une aide précieuse, sans donner á la femme ce bonheur qu'elle se flatte de lui procurer„.

Leram, senhoras feministas? Ah! Pudesse este livro admiravel, escrito por uma mulher, apagar, de vez, as vossas irrisorias e ulopicas ilusões! A mulher não nasceu para se bater com o homem, mas sómente para "aumentar as alegrias e diminuir as dôres„.

Alves Martins

PARA A MÃE
de Eduardo Metzner

Para a mãe de Eduardo Metzner, recebemos 20$00, dum ex-aluno da Casa Pia, e 5$00 de "Um brasileiro„.

Os premios da lotaria

2273....	400.000$00	3678....	3.000$00
6747....	60.000$00	6789....	3.000$00
806....	20.000$00	7317....	3.000$00
493....	3.000$00	7638....	3.000$00

Adquira V. Ex.ª esta Novidade Literaria

VICTOR FALCÃO
NOTAS DE PARIS
1.ª Edição
CASA VENTURA ABRANTES
Editores
80, R. DO ALECRIM, 82 — LISBOA

Preço: 6 escudos. Envia-se pelo correio.

CRONICA DO PORTO

O monumento
a Julio Diniz
o sarau no S. João
e uma conferencia de Fidelino de Figueiredo

Cheguei ao Porto na quarta-feira, com um dia frio, cortado por grandes chuveiros; não assisti, por isso, á inauguração do monumento a Julio Diniz que, afinal, se realisou sem chuva, com brilhantes discursos e o entusiasmo da assistencia popular juntando a sua nota comovente.

Reservei, pois, o meu interesse para o sarau de S. João, que teve um programa longo, cuja segunda parte foi reservada para os discursos de homenagem a Julio Diniz.

Na primeira parte, a banda da guarda republicana fez ouvir alguns numeros de concerto e um grupo orfeónico, ensaiado pelo conhecido professor sr. Gustavo de Sampaio, teria encantado a assistencia se não se esperasse pelo serão literario, que era o que mais importava nessa noite.

Finalmente, correu-se o pano e o palco apareceu sobriamente e elegantemente ornamentado, tendo a presidir, na mesa o sr. dr. Alfredo de Magalhães acompanhado pelos srs. dr. Almeida Ribeiro, reitor da Universidade de Coimbra e dr. Bento Carqueja, ilustre academico e director do "Comercio do Porto„.

Ao fundo, o busto de Julio Diniz eleva-se branco; ao lado esquerdo do palco, num correcto grupo de casacas pretas, em que se vêem todos os professores da Faculdade de Medicina da Universidade Portuense, e entre literatos e artistas o conhecido rosto de Antonio Carneiro,—destaca-se uma unica figura feminina: Branca de Gonta Colaço.

Fala primeiro o sr. dr. Fidelino de Figueiredo—erudito, filosofico, um pouco frio, trata de Julio Diniz e da etica literaria.

Segue-se o sr. dr. Joaquim Costa, que se alonga, descrevendo-nos o sentimento da natureza na obra de Julio Diniz, com fluencia e trabalhada linguagem.

Depois, o sr. dr. Campos Monteiro, que devia falar sobre as figuras masculinas da obra de Julio Diniz, explica-nos, com o seu costumado humorismo, que não podendo meter o assunto nos dez minutos que lhe competem, resolveu fazer alguns sonetos, que vai recitar. E nesses sonetos, admiravelmente ditos pelo autor, a obra de Julio Diniz passa nas suas mais notaveis figuras masculinas: o Reitor, os fidalgos, Daniel, o Cancela e outros, e os versos são harmoniosos, com notas comoventes, e a assistencia acolhe esta ideia original com o merecido aplauso.

Agora, fala Branca de Gonta, que aproveitando o seu direito de poetisa para fantasiar, imagina uma festa em Alvapenha, em casa da tia Dorotea, festa a que concorrem as figuras femininas do romancista da "Morgadinha dos Canaviais„, figuras que ao seu talento confiaram descrever. E, nesta fórma graciosa de apresenta-las, pôe Branca de Gonta todo o seu encanto.

O sr. dr. Reinaldo dos Santos, em palavras breves, em que o critico de arte se revela, aprecia a evolução do romance naturalista, criado por Julio Diniz, na literatura portuguesa.

O ultimo a falar é o sr. dr. Eugenio de Castro, o grande poeta, fazendo uma rapida critica da obra poetica de Julio Diniz, que "não sendo a que o tornou notavel„ tem um especial interesse, como documento psicologico, em que o romancista traduz a sua melancolia em face da morte, a espiritualidade amorosa do seu sentir e uma singular firmeza na factura dos alexandrinos, tão raros então.

Eugenio de Castro fala com notavel elegancia, com essa especial nobreza de talento, que mesmo entre talentos se distingue. Atenta, escuto e admiro.

Ruido de aplausos e começa a debandada. Muita gente sai e a ultima parte, que termina ás duas horas da noite, sofre do tardio da hora, da pressa e do principal interesse já satisfeito.

* * *

Na manhã seguinte, vou vêr o monumento, e contemplo-o alguns instantes, procurando integrar-me no pensamento do artista. No soclo, em relevo, as cabeças dos leitores; ergue-se uma figura de mulher no pedestal, elevando os braços, que seguram uma longa e partida coròa de louros; no alto, o busto, expressivo, sobrio, classico, com o pescoço e os hombros nús, tornando-o esbelto e severo, assim despido de indumentarias banais. Deixou-me uma serena impressão de beleza.

* * *

Da sessão literaria, de caridade, realisada no Salão de Festas do Jardim Passos Manuel, na tarde de quinta-feira e promovida por uma escolhida comissão de senhoras da sociedade,—o que hei-de dizer, tendo tomado parte nela?...

Que me encantou colaborar em tão simpatica festa, e fazer parte duma "trindade„ de poetas em que entraram Branca de Gonta e Eugenio de Castro; que a sessão foi presidida pelo ilustre professor dr. Viegas, que pronunciou penhorantes palavras de apresentação; que a assistencia foi selecta e gentilissima e, finalmente, que me alegrou poder manifestar ao Porto a minha gratidão pelas provas de simpatia literaria que de lá tenho recebido.

* * *

A's nove e meia da noite, na Faculdade de Medicina. Uma conferencia do sr. dr. Fidelino de Figueiredo. Sala cheia. Algumas senhoras. Inumeros estudantes.

O sr. dr. Alberto de Aguiar convida para a presidencia o sr. ministro da Instrução, que chama para a mesa de honra o insigne escultor Teixeira Lopes e o dr. Anthero de Figueiredo, consagrado autor do "D. Sebastião„.

O assunto da conferencia é "O aspecto scientifico na colonisação portuguesa na America„. O orador é ouvido com a profunda atenção que o assunto merece. A conferencia é interessante, documentada e dum alto sentido patriotico.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, que fala em seguida, calorosamente, chama-lhe uma "esplendida lição„.

E a minha estada no Porto, de que guardo as melhores recordações, terminou com a partida no rapido, em cerrada e fria manhã de nevoeiro, que se esclareceu num belo dia de sol.

Maria de Carvalho

HOJE
O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
No NACIONAL

UMA OBRA PRIMA

O desempenho
DA PEÇA
'O Marquês de Villemer,
de George Sand

George Sand—a baroneza de Dudevant—que a França adorou como um dos maiores romancistas do seu tempo, possuiu como nenhum outro, uma imaginação poderosa e uma grande arte puramente natural, encarnando o que ha de profundamente humano, generoso, terno e poetico. Alma de poeta, deu livre carreira ás aspirações do seu coração para a natureza e na estranha filosofia da sua inspiração previlegiada estava o segredo que Alfredo Musset procurou adivinhar—por amor, dizem uns, por inveja, contam os inimigos. Embriagou-se de Rousseau e viveu com o seu espirito romantico, visando a um ideal quimerico, prégando a revolta contra as injustiças sociais. Os seus herois e heroinas são criaturas melancolicas em situações devidamente romanescas. Toda a sua obra—aquela que lhe ditou o coração—são historias de amor, puras, delicadas, emolduradas em paisagens preciosas. "O Marquês de Villemer„ é ainda hoje o "chef d'œuvre„ do teatro francês de todos os tempos. E' a pedra de toque do formidavel talento da autora da "Claudia„.

George Sand—adivinhou o teatro do futuro e se tal poder de percepção não houvera possuido, como compreender a admiravel tecnica do "Marquês de Villemer„, cuja acção e dialogo vivem ainda nas tentativas dos autores de hoje e falemos nos mais modernos como Vernuil, Sarment, Geraldy e tantos mais...

Não ha no "Marquês de Villemer„ um "truc„, uma "ficelle„, uma deslealdade. A peça é tão formidavelmente construida que vale pela sinceridade dos processos! Não conhecemos, na literatura de todos os paises do mundo, obra mais perfeita, mais consoladoramente pura. Entrechocam-se os sentimentos, a paixão, o odio, o amor, a indiferença, e o publico chora e ri como uma criança animada que enxuga as lagrimas e já o sorriso lhe aflora aos labios!

Peças assim formam o teatro que educa, que eleva, que ensina. Bem acertada andou a Empresa Lucilia Simões-Erico Braga enriquecendo assim o seu repertorio.

Quem estas linhas escreve—lá estará na Trindade, na terça feira—como esteve ha anos, no antigo D. Maria, quando o grande Brazão, ao lado de Rosa Damasceno, dominava as plateias que choravam com eles e riam quando eles queriam.

E não precisava Sicard esculpir essa maravilha do Jardim do Luxemburgo em Paris—que é a estatua de George Sand. A evocação da grande escritora está na sua obra, que Musset classificou de "divinal„!...

Loteria do Natal
Os primeiros premios para esta loteria continuam á venda no
PINA

Lembranças do Natal
Ninguem compre sem visitar a casa "Arte e Menage„, R. do Alecrim, 71, 1.º. Telef. C. 160.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

Tintura Vildizienne n.º 2
Pinta instantaneamente os cabellos em todas as cores, com a duração de 2 annos
A melhor para os cabellos e a de mais facil applicação
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

UM ACONTECIMENTO

A temporada LIRICA e o valor do reportorio

e dos interpretes

Se alguem pudesse duvidar da excelencia da companhia lirica do teatro de S. Carlos, e isto só poderia dar-se na hipotese de uma completa ignorancia do movimento lirico nos primeiros teatros do estrangeiro, bastaria um relancear de olhos pelo repertorio, para reconhecer a impossibilidade da sua realização sem cantores de primeira plana.

Como se pode sequer vislumbrar um "Trovador„ sem um tenor de primeira grandesa, possuidor de uma voz extensa e resistente? Como é possivel inscrever num elenco uma "Gioconda„ sem uma soprano "hors ligne„? Como se inclue numa temporada uma "Fedora", um "Lohengrim, uma "Fedra", um "Andréa Chénier", sem que se possuam córos numerosos e adestrados, a actriz tragica excepcional, o tenor heroico e brilhante que estas partituras requerem?

Já vê o publico de Lisboa que um simples exame do repertorio da presente temporada de S. Carlos, constitue prova suficiente das forças de que dispõe a empresa, que em caso contrario escolheria obras de igual exito, mas de mais facil interpretação.

Alem disso teremos um "Rigoletto„ admiravel em que brilhará a grande estrela brasileira Bidu Sayão, hoje considerada a melhor soprano ligeiro, quer pela inverosimil aguzesa, quer pela extraordinaria agilidade do seu orgão privilegiado. O "Andréa Chénier„ cantado pelo grande tenor Marini, do Scala, constirá tambem um dos numeros de excepção da temporada.

A voz admiravel de extensão, beleza e resonancia, o frasear dramatico, a rara emotividade deste grande artista, colocam-no no primeiro plano dos interpretes desta opera, poucas vezes cantada por falta de tenores que possam arcar com as tremendas responsabilidades da parte do protagonista.

A grande tragica Giulia Tess, na "Fedora", vai recordar, aos antigos frequentadores de S. Carlos, as recitas sensacionais da grande Gemma Bellincioni, igualada no temperamento e na feição requintadamente intelectual das suas interpretações, pela colossal artista que o publico de Lisboa vai, dentro em pouco, aplaudir.

A "Aida" e o "Trovador", por dois artistas de primeira categoria; a soprano Lombardi, do Scala, e o tenor Bergomaschi, tambem do melhor teatro lirico de Italia; a "Butterfly", por uma grande soprano japonesa; o "Barbeiro", por Bidu Sayão; a "Carmen", por Bergamaschi, e a opera nova "Fedra", de Gabriel d'Annunzio e Ildebrando Pizzetti, constituirão, além de outras, recitas verdadeiramente excepcionais, que o nosso publico, entusiasta da arte lirica, saberá devidamente compreender e aplaudir.

E', pois, sob os mais favoraveis auspicios que S. Carlos vai abrir.

:: PAPEIS PINTADOS ::
— NOVO STOCK PARA 1927 —
RESTAURADORES -- 19

Restaurant Olimpia
Inauguração dos Jantares-concerto á Portugueza, preço 12$00; Almoços, 10$000. Serviço a lista por preços modicos. Servem-se jantares para casamentos e batizados. Aceitam-se comensais.

A OBRA DO GOVERNO

Moçambique necessitava deste emprestimo

diz-nos o antigo deputado Delfim Costa

Já foi publicado o decreto de financiamento da provincia de Moçambique.

Trata-se de uma medida que as circunstancias haviam tornado absolutamente indispensavel.

A nossa Africa Oriental agonisava. Os premios de transferencia haviam tornado insustentavel a vida da provincia.

O sr. Delfim Costa, antigo deputado, foi agora eleito membro do Conselho Colonial.

Tem por isso uma autoridade muito especial para tratar este assunto, que á vida e á prosperidade de Moçambique anda intimamente ligado.

Começou ele por nos dizer:

—Louvo a atitude do ministro das Colonias pela sua acção fazendo financiar a provincia.

O financiamento era absolutamente necessario.

Considero-o até condição indispensavel para estabilizar o premio de transferencias numa divisa que permita trabalhar na colonia.

—Mas então não se podia trabalhar na colonia?

—Evidentemente que não. A instabilidade nos premios de transferencia levou ao numero, verdadeiramente fantastico, de 95 0/0. Quere dizer, para transferir da colonia para a metropole cem escudos, o colono tinha de pagar noventa e cinco escudos. Por outras palavras ainda: cada cem escudos moçambicanos valiam cinco escudos metropolitanos. Um horror, como vê.

* * *

Sôbre a forma por que vai ser realizado o emprestimo, diz:

—Entendo que o Estado deve emprestar á colonia directamente e nunca a qualquer entidade particular.

—Não é isso que se tem feito?

—Não, senhor. Veja o caso de Angola. Contra ele protestei, e justamente. Ahi o Estado não cedeu o dinheiro directamente á provincia. Houve um organismo que interveio no negocio e com ele lucrou. Com Moçambique não se dá isso, felizmente.

E o nosso entrevistado recorda, nestes termos:

—Fui eu o relator, na Camara dos Deputados, da conhecida proposta de emprestimo de 18:000 contos, dos ministros das colonias Alvaro de Castro e Mariano Martins.

Bati-me por que ela fosse aprovada. O meu objectivo era, já então, o de tirar a provincia do estado desesperado em que ela se encontrava.

A situação de Moçambique não podia manter-se. E apesar da melhoria, ultimamente verificada, certo é que o emprestimo tinha que se fazer.

* * *

O sr. Delfim Costa discorda, porêm, em certa altura:

—Num ponto discordo, fundamentalmente.

Nos antigos contratos com o Banco Nacional Ultramarino, este era obrigado a pagar á provincia 4 1/2 0/0 de renda por virtude das emissões. Sucede que tendo o titular da pasta das Colonias em vista suprimir a moeda libra, a circulação escudos, para atender as necessidades do comercio ha de atingir uma grande cifra. Diminuindo a percentagem a pagar na proporção do aumento, chegamos á percentagem 2 0/0 sempre que a emissão seja superior a vinte cinco mil contos, o que ha de fatalmente suceder. A provincia fica manifestamente prejudicada, nesse particular.

—Mas o remedio?

—Manter a taxa de 4 1/2. Ora a colonia agora, mais do que nunca, precisa desse rendimento.

—Porquê?

—Porque é designadamente esse rendimento que servirá para pagamento da amortização e juro do emprestimo.

E a fechar a entrevista:

—Ainda não fiz o estudo completo do decreto. De uma maneira geral, concordo com ele. O unico ponto de discordancia é o que referi. O emprestimo pode trazer para a provincia uma soma enorme de beneficios que são inteiramente merecidos e justificados.

Miseria

Pomos em singelas linhas. Lina Odete Ferreira é uma mulher, de profissão cosinheira, que por ser viuva, vive, com três filhinhos na peor miseria. Saiu do Hospital ha dias. Na casa onde os seus filhos estavam por favor, já não tem lugar, nem as crianças. A manhã, domingo, nem para comer nem para dormir. O que pode ela? Que a adoptem como cosinheira sem ordenado, apenas com o encargo de levar os pequenos, um de peito, uma menina de 4 anos, e o rapazinho de 9, por tal sinal muito educadinho e esperto.

Como por agora não tem casa, alguma esmola para esta infeliz, e alguma comunicação a este respeito, pode ser dirigida ao *Diario de Lisboa*, a qualquer dos nossos redactores.

Resta dizer que é de origem brasileira, e que algum dos membros desta benemerita colonia podia praticar um generoso acto, socorrendo-a.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Musica

Causou a maior sensação o programa do «4.º Concerto Fão», fixado para amanhã, ás 3 da tarde, no Gymnasio, e que interpretará, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, a magnifica «Orquestra Sinfonica Portuguesa», ampliada, e com o concurso brilhantissimo de Mad. Sofia Freire Saldanha e M.lle Celeste Sampaio Ribeiro e Rosa. Entre os numeros que serão executados figura, com o acompanhamento, tambem, duma fanfarra, o poema sinfonico em 4 partes «Pini di Roma», obra admiravel de inspiração, do insigne maestro Respighi, e que na temporada transacta conquistou vibrantes aplausos e a 8.ª Sinfonia de Beethoven, que abre o concerto, seguindo-se-lhe o «Preludio» do 3.º acto do «Tanhauser», a imortal opera wagneriana. Para fechar, com chave de ouro, este programa encantador, que vai fazer as delicias dos amadores de bôa musica, far-se-ha ouvir, numa primeira execução, por orquestra portuguesa, a «Saranbanda», «Giga» e «Badinere», de Corelli, fechando a audição o capricho «Hespanhol», de Kimsky Korskow.

SAPATARIA "BONBONNIÈRE"
a mais elegante de Lisboa
Tem em exposição lindos modelos para o inverno, alguns deles criações de João Camilo
Rua Primeiro de Dezembro, 132 e 134 — Telefone N. 2629

Pelos teatros

«Premières» e «reprises»

«O Pinto Calçudo» *Definitivamente, e na proxima quarta feira, 8, que a brilhante companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, realiza no Teatro Variedades, no Parque Mayer, a «reprise» da famosa e hilariantissima comedia de Ernesto Rodrigues e André Brun, «O Pinto Calçudo», em que Silvestre Alegrim e Maria Matos têm duas criações formidaveis de humorismo e de alegria, tendo-lhes valido os maiores elogios e aplausos da critica e do publico. Nesta peça estreiam-se neste teatro o distinto actor Henrique Alves, Paz Rodrigues, Beatriz Belmar e Ruth Marçal, entrando tambem no desempenho Maria Lagôa, Berta de Albuquerque, João Lopes, Antonio Palma, Santos Melo, José Gamboa, Joaquim Miranda, João Gaspar e José Cardoso.*

«O Marquês de Villemer» *Continua marcada para a proxima terça feira, 9, no Trindade, pela notavel companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a primeira representação da alta comedia em 4 actos, «O Marquês de Villemer», tradução de Ramalho O tigão, cuja distribuição é a seguinte: «Mademoiselle de Saint-Geneix», Lucilia Simões; «Marquesa de Vilemer» Amelia Pereira; «Baronesa de Arglade», Maria Sampaio, «Mademoiselle Diana Saintrailles», Irene Isidro, «Marquês de Villemer», Samwell Diniz, «Duque de Alérias», Erico Braga, «Conde de Dumieres», Joaquim Almada; «Benoit», creado, Augusto Conde; «Pedro», Francisco Sampaio.*

Tarifa 1 *Tendo-se verificado durante o ensaio de ontem a impossibilidade de realizar esta noite a «première» da nova revista do Maria Vitoria «Tarifa 1», ficou esta transferida para amanhã, realizando-se em duas sessões, com scenarios novos, guarda-roupa e a estreia de Julieta Soares, com Carlos Leal no «compère».*

"O homem e os seus fantasmas"

O «Homem e os seus fantasmas» acaba de receber, tanto do publico como da critica uma consagração unanime e entusiastica. Nunca nenhuma peça tocou tão profundamente a alma da plateia, pela acção dramatica, pelos quadros tocantes, pela vida intensa dos personagens, como a obra de Lenormand.

A distinta actriz Berta de Bivar tem na peça, que está esgotando a lotação do Nacional, um dos melhores trabalhos da sua carreira. O seu papel de louca, cheio de estridencias, marca uma soberba pagina de teatro admiravel de verdade, de angustia e de beleza.

"O Principe Orloff"

Oferece completa novidade o 3.º acto da opereta «Principe Orloff» em scena no São Luiz, nos seus três quadros que são um modelo no genero e que conservam o publico em completa e constante gargalhada. Igualmente fazem grande sensação as lindas «toilettes» de Auzenda de Oliveira, especialmente as duas que apresenta no 2.º acto, de grande luxo e suprema elegancia.

Atrás do reposteiro

A comedia «Era uma vez uma menina...» regista amanhã, no Variedades, o seu ultimo domingo. Esta noite, durante a sua representação, inaugura-se o novo sistema de aquecimento deste teatro, que fica sendo o mais confortavel de Lisboa.

—A peça «A Filha de Lazaro», de Chianca de Garcia e do nosso querido camarada Norberto Lopes, representa-se na proxima terça-feira, no Rosa Damasceno, de Santarem, pela Companhia Ester Leão-Gil Ferreira.

—Trabalha amanhã, na Figueira da Foz, a Companhia Cremilda de Oliveira, que na proxima semana vai dar três espectaculos no Recreio do Povo, de Setubal.

—Entraram em ensaios no Trindade as peças «Noite de Nupcias» e «La Garçone», nas quais entrará já a actriz Brunilde Judice da Costa.

—Na «matinée» de amanhã no Coliseu dos Recreios toma parte a Companhia de Bailes Russos de Sascha Morgowa, exibindo-se mais uma vez «A Bala Humana» e as outras atracções da Grande Companhia de Circo.

—A terceira opera da temporada lirica em S. Carlos, é a «Carmen», que será cantada pelo insigne soprano romaico Florica Cristoferea, que faz nesta opera a sua estreia em Lisboa, e pelos notaveis cantores tenor Bergamaschi, baritono Tagliabine e soprano ligeiro Leuba Meirella.

Entre o final da carreira de «A Petiza do Gatos», em pleno exito no Gimnasio, e a «prèmiére» da peça «O caso do dia» de Ramada Curto, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro reincentarão ainda «O Segredo» e «A Migalha».

CARTAZ

TEATROS

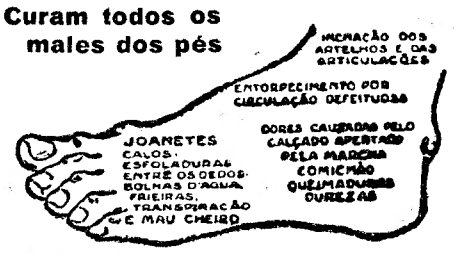
S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21,15—«O Homem e os seus fantasmas».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O Dr. da Mula Ruça».
Trindade—A's 21—«As fogueiras de S. João».
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—A's 21,30—«A Petisa do gato».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,15 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Era uma vez uma menina...»
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO—Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.—**Laboratoires J. Nante, 62—Avenue Gambetta—Paris.**

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e pescoço, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 15.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

LOTARIA DO NATAL

EM 23 DE DEZEMBRO DE 1926

Premios maiores.... { 4.000:000$00 / 1.200:000$00

Bilhetes a 1.100$00
quadragessimos a 27$50
Pelo correio: mais $80. Pedidos a

Campião & C.ª

116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

PIANOS

ALEMAES—verticais e de cauda

Optima construção—belo som

Baratissimos

Oliveira Cruz, Limitada

Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º (S. Roque)

AVISO

PARTEIRA

Judite Silva

Rua da Magdalena, 132, 2.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

TELEFONE NORTE 3275

Amilcar de Sousa

ALFAIATE

LISBOA **Rua do Salitre, 42, 1.º**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

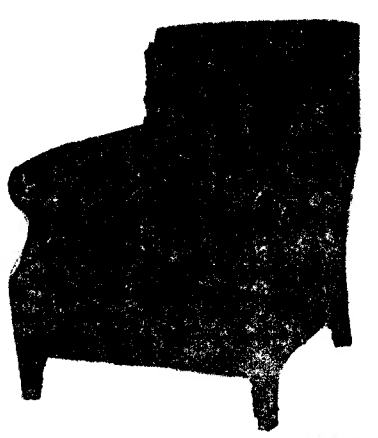
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



CHRONOMETRE

O melhor de todos os relogios ◇ **Despertadores, pendulettes e relogios para automovel** ◇ **A' venda em todas as relojoarias e ourivesarias**

MOBILIAS

POR MOTIVO E DURANTE AS GRANDES OBRAS NA PROPRIEDADE DA

Antiga Marcenaria do Desterro

Ocasião unica de comprar magnificas mobilias, "chics" e de boa construção

Vendas a preços excepcionais pelo fabricante

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Teatro São Luiz

Hoje e todas as noites

O mais brilhante sucesso da actualidade

O PRINCIPE ORLOFF

Incomparavel exito de AUZENDA DE OLIVEIRA no papel de "Nadja" e do baritono SILVIO VIEIRA no apreciavel papel de "Atey" Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

EDEN — Tel. N. 3800

HOJE—A's 20,45 e 22,45
DUAS SESSÕES
A unica revista em scena
Cabaz de Morangos
183 representações 183
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356

Companhia **Satanela-Amarante**
Hoje, ás 21:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville"
O Dr. da Mula Ruça

POLITEAMA — Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028

HOJE—Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**
Representação de
IDILIO NUM 5.º ANDAR

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia simões-Erico Braga

Hoje:

As fogueiras de São João

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje e mais 3 noites apenas em duas sessões

Era uma vez uma menina...

Ultimas! Ultimas!

Associação

DOS

Medicos Portuguezes

Aviso

E' convocada a Assembleia Geral para o proximo dia 4 de Dezembro, pelas 21 horas:

Ordem da noite

1.º Estudo da Reforma Universitaria.
2.º Estudo da Repersão do Exercicio Ilegal de Medicina.
3.º Estudo da Contribuição Industrial.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *Luis Xavier da Costa.*

ESTORIL-TERMAS

Conserva-se aberto todo o ano o estabelecimento termal do Estoril para os tratamentos pelos agentes fisicos:

Luz — Raios ultra violete — Calor — Electricidade — Massagem — Ginastica medica e geral.

Tratamentos das doenças de nutrição — Reumatismo — Gôta — Nevralgias — Paralisias — Raquitismo — Linfatismo e outras doenças infantis, etc.

Consultas das 10 ás 12 horas. Telefone 72 E.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Elias Baruel
CLINICA GERAL
GYMNASTICA MEDICA
R. das Chagas, 39 (ao Calhariz)
Tel. Trindade 485
Das 3 ás 6 horas

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5295 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 4.

Por ocasião do primeiro aniversario da constituição do governo, o jornal «El Debate» faz o balanço da obra realizada, sublinhando em primeiro lugar que o melhor bem que a Espanha deve ao general Primo de Rivera é a manutenção da paz, premissa indispensavel de todo o trabalho fecundo.

A restauração da ordem e do principio da autoridade era para a Espanha um problema de primeira plana, cuja feliz solução permitiu resolver o problema de Marrocos, onde a eloquencia dos factos deu a melhor medida dos sucessos da obra do protectorado espanhol. Com o seu triunfo na Africa, a Espanha retomou a sua personalidade internacional, e o seu nome é pronunciado hoje no estrangeiro com o respeito e a consideração que ela merece.

Deve igualmente assinalar-se a orientação clarividente e patriotica, nitidamente espanhola, da politica exterior, para uma aproximação eficaz com Portugal e a America espanhola, tão vivamente sublinhada por ocasião do recente congresso ibero-americano d'aeronautica.—(H.).

Da França

SAINT ETIENNE, 4.

O tribunal correccional condenou a cinco anos de prisão e 10 anos de interdição de residencia três marroquinos que em 4 de Fevereiro de 1926 assassinaram, com 14 facadas, perto de Villars, o português de apelido Domingos.—(H.).

PARIS, 4.

O sr. Poincaré conferenciou com o sr. Chamberlain, que em seguida, com o sr. Briand, examinou as questões a tratar no proximo conselho de Genebra, constatando a unanimidade de vistas entre os dois governos. Em Genebra, este exame em conjunto continuará, sendo então fixados alguns pontos de detalhe.—(H.).

PARIS, 4.

A Camara dos Deputados esteve reunida até ás 2,45 da manhã. Concluiu a discussão do orçamento, na parte das despesas, abordando na terça-feira a lei de finanças.—(E.).

O actor Leopoldo Frocs partiu para Lisboa. Antes, o embaixador do Brasil, dr. Sousa Dantas, ofereceu-lhe um banquete, ao qual assistiram diversos actores franceses e muitos membros da colonia brasileira. Presidiu o dr. Sousa Dantas e foram pronunciados entusiasticos discursos de saudação ao ilustre artista brasileiro.—(A.).

DO PAIZ VISINHO

O general Primo de Rivera

oferece aos oficiais de artilharia um exemplo de disciplina

Primo de Rivera, que no momento dificil em que se sublevou a arma de artilharia soube usar da energia indispensavel para inutilisar o gesto do mais aristocratico e previligiado corpo do exercito, castigando os chefes e oficiais mais significados, soube igualmente, interpretando os desejos de todos os espanhois e o expresso pelo Concilio de Toledo, dirigir-lhes o seguinte chamamento, modelo de alta compreensão de disciplina:

"Vai expirar o prazo de admissão de instancias solicitando o levantamento da suspensão de atribuições ou direitos, imposta aos chefes e oficiais da escala activa da arma de artilharia, por real decreto de 5 de setembro. Ante este prazo, o chefe do governo declara que não tem duvida alguma sobre o numero dos que regressem — que afortunadamente é bem satisfatorio — mas que se decide a fazer este chamamento, no desejo de que se reconstitua a Arma, que não é um facto material nem organico, mas sim a reintegração na pureza da doutrina militar, que é a confiança e o orgulho das instituições militares.

Nunca o Presidente do Conselho pôz com mais cuidado a emoção o lapis sobre o papel que neste momento. O Pais interessa-se pelo regresso das gloriosas instituições á doutrina, á moral e á satisfação interior, como tambem que nela se vinculem para sempre as virtudes de que dependem a sua eficacia e conceito, dentro e fóra de Espanha.

Mas seria verdadeiramente grave e desconcertante (e por isso o Presidente do Conselho se decide a dirigir-se por esta nota ao Pais, cuja colaboração lhe foi tão eficaz e fortalecedora) que alguem, um que fosse, reingressasse sob pressões e sugestões que não sejam as da propria honra.

Não quere o chefe do governo deixar de cumprir os deveres que lhe cabem como tal, como general e como camarada, não aproveitando este momento para dirigir-se a todos os artilheiros.

O chefe do governo declara que ele não é estranho, por desgraça, a vicissitudes semelhantes e ao estado de exaltação patriotica em que vivemos ha três anos e se dispõe a preparar adequadamente o espirito dos chefes e oficiais, que desejem regressar ao corpo de artilharia, oferecendo-lhes um exemplo. Se houve ocasiões em que a sua vida não foi exemplar, o chefe do governo vai permitir-se hoje aconselhar a todos a melhor prudencia, referindo-lhes um caso em que ele tomou parte activa.

No ano treze mandava o presidente a brigada de caçadores de Tetuan; foi-lhe feita uma observação pelo então ministro da Guerra, general Luque, e julgando ele justa a sua atitude, cometeu a impertinencia de responder-lhe em forma descortez e irrespeitosa.

O ministro da Guerra, general Luque, transmitiu ordens ao então general chefe, senhor Marina y Véga, e este, depois de previas deligencias, impoz-me a pena minima que consta dos artigos 335 e e 338 do Codigo de Justiça Militar para os que usam de replicas irrespeitosas com superiores hierarquicos.

Continuei prestando serviço e pouco tempo depois ascendi, regressando a Madrid.

Emquanto realizei as apresentações oficiais de rigor, fui vêr o general Luque, que já não era ministro da Guerra, e apresentei-lhe toda a especie de desculpas, e para que este meu gesto particular não ficasse assim, e para dar ao proprio general Luque uma prova de consideração publica, fui naquela mesma noite ao teatro Apolo cumprimentá-lo publicamente.

Posso assegurar a todos que eu, que não perco o sono facilmente, não dormi três noites, atormentado sob a minha tenda de campanha, pela falta cometida, e este exemplo ofereço-o para demonstrar a todos como sinto o respeito ao superior hierarquico, porque sem este respeito não ha a ideia de patria possivel.

Quando publicamente nos mostramos respeitosos, sentimo-nos mais homens e mais honrados que nunca„.

Assim termina o soldado e o espanhol inteligente e honrado que em 13 de Setembro de 1923 iniciou o esforço de melhores dias para Espanha, tão completamente cumprido e apenas toldado pelo gesto irreflectido da Arma de Artilharia, felizmente proximo a remedear-se pelo regresso dos seus chefes e oficiais.

Para dar ideia do afecto deste chamamento de Primo de Rivera, bastará informar que, aqui em Cordova, foram hoje apresentados requerimentos de reingresso por todos os chefes e oficiais do regimento de artilharia pesada que aqui prestava serviço.

Cordova, 30 Novembro.

Rogerio Perez

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 4.

Continua sempre crescente a afluencia de subscritores para o emprestimo nacional. Alguns bispos dirigiram ao clero e ao povo pastorais apelando patrioticamente para todos, a fim de que o emprestimo seja coberto o mais depressa possivel. Por outro lado, o directorio nacional da Associação dos Combatentes resolveu convidar todos os seus federados, na Italia e no estrangeiro, a subscrever para o emprestimo. O conde Volpi pronunciará ámanhã, pelas 18 horas, neste sentido, um discurso, que será transmitido radiofonicamente a toda a Italia.—(H.).

ROMA, 4.

No Grande Palacio foi inaugurada a Exposição Internacional d'Aeronautica, na qual participam numerosos construtores de todos os paises.—(H.).

Da Albania

ROMA, 4.

O «bureau» de imprensa do governo albanês publica uma declaração segundo a qual a republica albanesa subscreveu um pacto de amizade e segurança com a Italia, base para o estreitamento das relações de amizade italo-albanesa.—(H.).

Da Oceania

WELLINGTON, 4.

A explosão duma mina soterrou nove mineiros, tendo sido retirados dos escombros três operarios mortos e um vivo. Não ha esperança de salvar os outros. (Ec.).

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 4.

O desastre da rua do S. Pedro causou a mais viva impressão em toda a cidade. Os jornais de hoje publicam largas noticias sôbre a derrocada, a qual, quando se deu, pôs toda a gente em sobressalto, devido ao formidavel estrondo, maior do que o dum grande trovão.

São ainda imprecisas as informações acêrca do pavoroso sinistro, continuando a desconhecer-se, ao certo, o numero de vitimas. Os bombeiros têm trabalhado toda a noite no afastamento dos escombros, havendo encontrado apenas um cadaver. O amontoado de destroços, porêm, é enorme, cobrindo completamente a rua até grande altura. Por isso, é preciso ainda muito trabalho para que as ruinas estejam completamente removidas e se possam descobrir os restantes corpos, que se supõe serem mais de 10. O predio era pertença da firma portuguesa José da Silva & C.ª, que lá tinha instalado o seu estabelecimento e que é representante do Banco do Minho.

As autoridades iniciaram um rigoroso inquerito.—(A.).

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

COLCHOES de ARAME • CAMAS para CAMPO • OTTOMANAS Telef. T. 442 **N. BONO, R. DIARIO DE NOTICIAS, 75**

Mercado Internacional em Lisboa - N.º 2

de PAULINO FERREIRA **Rua da Palma, 95, 97 e 99**

Grande variedade de porcelanas da Bohemia e Bavaria — Serviços de jantar desde **395 escudos**, de chá desde **120 escudos**, de café desde **138 escudos**, centenas de modelos — Cristais, vidros, marmores da Italia — Objectos em metal, talheres, serviços de chá, etc. — Jarras, mais de 160 modelos — Artigos de Papelaria — Biscuits, perfumarias, estojos manicure (50 modelos) — **BRINQUEDOS**, a mais completa variedade para todos os preços desde **25 centavos**. — Todos os objectos têm os preços marcados — Pedimos a fineza de não comprar sem visitar os nossos mercados.

MERCADO INTERNACIONAL EM LISBOA - N.º 1 — Rua Nova da Trindade, 25, 27 (Junto ao Teatro do Gimnasio) — **Telefone 3495 N.**

Com os mesmos artigos e preços do MERCADO N.º 2

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se já á venda os afamados vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial desta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petites tables. Magnifico serviço culinario.
Gabinetes reservados
Aberto toda a noite

ULTIMAS NOTICIAS

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
246 Rua do Ouro 248
Telefone Norte 3818

PORTUGAL EM AFRICA

O governo

autorisou

a Companhia do Amboim

a emitir obrigações

até 250.000 libras

O sr. ministro das Colonias, continuando a executar o programa nacionalista de administração colonial que se impôs, acaba de promulgar mais uma medida de protecção que diz respeito á provincia de Angola e especialmente ao caminho de ferro do Amboim.

Transcrevemos do relatorio elaborado pelo comandante João Belo o seguinte:

«Considerando que a construção dos caminhos de ferro é a base do desenvolvimento do nosso territorio colonial, promovendo e facilita o aproveitamento das nossas riquezas, não só porque assegura o [illegible] so ao litoral como porque desloca para a agricultura e para a industria os numerosos braços empregados no serviço de transporte;

Considerando que o apetrechamento dos portos, em ligação e complemento das linhas ferreas, é condição fundamental para assegurar o transporte dos produtos coloniais aos mercados europeus;

Considerando que ao Estado cumpre realizar e auxiliar a efectivação de obras de fomento que visam ao progresso e enriquecimento das nossas colonias;

Considerando que a Companhia do Caminho de Ferro do Amboim conseguiu, atravez de todas as dificuldades economicas e financeiras dos ultimos tempos, sem qualquer auxilio do Estado e tendo até este, sem qualquer encargo, participação no seu capital, obter os meios necessarios para o apetrechamento do porto de Amboim, melhorar as condições da povoação deste nome e construir e explorar já 80 quilometros de linha, tendo em construção mais 15;

Considerando que o Amboim é uma região destinada a um grande futuro agricola, com possibilidades, segundo os calculos mais prudentes, duma produção de café que excede o dôbro de toda a actual exportação da colonia, que foi em 1925 de mais de 12:000 toneladas;

Considerando que a conclusão do seu caminho do ferro representa o aproveitamento duma das mais ricas zonas agricolas de Angola...

Verifica-se que o rendimento fiscal do porto do Amboim, que foi de 682 contos em 1923, aumentou para 1818 contos no ano seguinte e para 2:629 contos em 1925, devendo ter este ano um aumento identico.

Nesta ordem de ideias, o Governo autorizou a emissão de obrigações até 250:000 libras ou até á sua equivalencia em escudos-ouro, com a base na sua concessão e respectivos valores.

A Companhia destinará o emprestimo agora autorizado á conclusão do seu caminho de ferro até á séde da circunscrição de Amboim e á amortização até 3/4 dos encargos por ela contraídos até agora para o apetrechamento do seu porto. E'-lhe concedida a garantia de juro de 7 e meio por cento para um capital de onze mil contos-ouro por quilometro de linha ferrea por ela explorado.

A SITUAÇAO MILITAR

O ministro

da Guerra

RECEBEU ESTA TARDE

os cumprimentos

de todos os comandantes

da guarnição de Lisboa

O novo ministro da Guerra, sr. tenente-coronel Passos e Sousa, recebeu hoje os cumprimentos de todos os comandantes das unidades da guarnição de Lisboa, que lhe foram apresentados pelo sr. coronel Gonzaga, director do Arsenal do Exercito, por ser, dentre os que estavam presentes á cerimonia, o oficial mais antigo.

O sr. coronel Gonzaga, em breves palavras, assegurou ao novo ministro a cooperação leal de todos os oficiais presentes e dos seus subordinados.

O sr. tenente-coronel Passos e Sousa agradeceu os cumprimentos, dizendo que contava absolutamente com o Exercito para pôr em pratica a obra preconisada pela actual situação militar.

—Sendo ao Exercito que cabe a responsabilidade desta situação, a ele compete igualmente apoiá-la e contribuir com o seu esforço para que o governo possa trabalhar numa atmosfera de paz, realizando uma obra administrativa util para o pais.

O sr. ministro da Guerra afirmou ainda que se o Exercito consentir em que o poder volte a ser ocupado por aqueles que conduziram o pais á ruina, isso representa um grave perigo para a Nação.

A fim de que a força armada possa cumprir dignamente a sua missão, o sr. tenente-coronel Passos e Sousa declarou que ia contribuir, na medida do possivel, para dotar o Exercito com o material de guerra necessario, de que ele tanto carece.

—Não é apenas ás qualidades de bravura proprias da nossa raça que se deve pedir auxilio num caso extremo. Essas qualidades só podem ser eficazmente completadas com os meios proprios para que o Exercito possa dignamente desenvolver a sua acção em campanha.

Findo o seu discurso, o sr. ministro da Guerra cumprimentou todos os oficiais presentes.

O sr. general Luiz Domingues, governador militar de Lisboa, não foi prevenido a tempo de comparecer á cerimonia, tendo estado mais tarde no gabinete do ministro, a apresentar-lhe pessoalmente os seus cumprimentos.

O DESASTRE DO LUMIAR

Faleceram

dois homens

que seguiam no automovel

ontem destruido

por um electrico

Ontem á bôca da noite encontraram-se na Baixa dois homens — que não se conheciam até ali.

Entrando em relações de momento, e bem dispostos, combinaram para iniciar a vida futura — irem ambos á agua pé.

E tomaram um taxi e foram.

Passaram um pedaço de bôa companhia em libações que não tiveram nada de exorbitante, lá para dianté da Povoa de Santo Adrião.

Na volta, os dois companheiros—José Anastacio, maritimo, natural da Moita e Joaquim Paixão, barbeiro, morador no Conde Barão, 41—subindo a calçada de Carriche no mesmo taxi, guiado pelo "chauffeur„ Moisés de Sousa—entraram em moderada velocidade pela Alameda das linhas de Torres.

A estrada ali está pessima. Desniveis constantes de terreno. E ou porque não tivessem visto o electrico, ou porque não podessem evitar, em virtude de alguma "derrapage„, o certo é que automovel e electrico chocaram violentamente, tendo sido o "taxis„ colhido pela parte trazeira do carro, que era dos grandes e que seguia velozmente.

O "chauffeur„ ficou contuso, ainda que sem gravidade.

Os dois passageiros, por desgraça, apanharam o choque em cheio.

Conduzidos para a sala de observações do Hospital de S. José, ali se verificou terem os pobres barbeiro e maritimo os craneos fracturados.

E esta manhã — sucumbiram na mesma sala de operações, não tendo chegado a recuperar a fala.

E assim continuam ambos a sua tão alegremente iniciada—vida futura.

Novo advogado

Formou-se em Direito o sr. dr. José Manuel da Costa, sub-delegado do 2.º juizo do Tribunal das Transgressões e professor.

A "bola"

Terminam amanhã os jogos da primeira volta

Com o encontro, amanhã, do Vitoria-União e Imperio-Bemfica, em Palhavã, e Carcavelinhos-Sporting e Belenenses-Casa Pia, no Campo Grande, termina amanhã a primeira volta do campeonato.

Belenenses está á cabeça com 17 pontos, seguindo-se Vitoria com 15, Sporting com 13, Carcavelinhos com 12, Bemfica com 11, Imperio com 10, União e Casa Pia com 9 cada um.

Carcavelinhos vai á cabeça da 2.ª e 4.ª categoria e Bemfica á cabeça da 3.ª categoria.

Dos jogos de amanhã deve resultar, pelas probabilidades naturais, a mesma posição na ordem da classificação, a menos que o Casa Pia, muito fraco, mas com um explendido guarda-rêdes, consiga evitar o triunfo dos Belenenses, que, mesmo em caso de empate, ficará á cabeça.

O 5 de Dezembro

Realiza-se amanhã, pelas 11 horas, no Centro Dr. Sidonio Paes, uma sessão de homenagem ao IV Presidente da Republica, dr. Sidonio Paes, sendo nessa ocasião descerrado o seu retrato, bem como o do V Presidente, sr. almirante Canto e Castro.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

Reunem-se amanhã, pelas 18 horas, os vendedores de jornais, para eleição de corpos gerentes e para resolverem sobre o novo aumento de quotas.

Acto patriotico

Amanhã, domingo, celebra-se uma missa na igreja do Corpo Santo, oferecida pela «Nossa Amada Patria», com comunhão geral de homens.

Sua Excelencia Reverendissima o Veneravel D. Teotonio, Bispo de Meliapor, celebra a missa e distribui em seguida a Sagrada Comunhão.

Todos os catolicos portugueses são convidados a tomar parte neste acto.

Loteria do Natal
Os primeiros premios para esta loteria continuam á venda no
PINA

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

Monumental Club
(Palacio de S. Luís)
A Direcção participa aos Ex.mos Socios que ámanhã se realisa o CHÁ ELEGANTE.

Loteria do Natal
Os primeiros premios para esta loteria continuam á venda no
PINA

Danças Modernas
Prof. MADRUGO
LIÇÕES COM HORAS MARCADAS PELOS CLIENTES.—Uma lição, 15$00; 12 lições, 120$000.
Contractos especiais para ensino rapido.
R. da Palma, 224, 2.º D.— Tel. N. 5139

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

Amelia Rey Colaço na protagonista
de A PETISA DO GATO
no GYMNASIO HOJE

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77